

5 Conclusões

O presente estudo visa identificar fatores que influenciam na determinação de gastos com auditoria e consultoria por parte das empresas abertas no mercado brasileiro. Foram analisadas 219 empresas em 2009, ano em que a CVM passou a exigir que as empresas discriminassem, no formulário de referência, seus gastos com serviços de auditoria e consultoria.

Os resultados indicam que as empresas tendem a gastar mais com auditoria do que consultoria, sendo que mais da metade das empresas da amostra sequer contrataram serviços de consultoria em 2009. Encontra-se uma forte relação positiva entre tamanho da empresas e despesas com auditoria e consultoria, sendo plausível supor que quanto maior a companhia mais complexo será o trabalho de realizar quaisquer dos serviços (PALMROSE, 1986; WHISENANT, SANKARAGURUSWAMY & RAGHUNANDAN, 2003; ANTLE *et al.*, 2006; ZAMAN, HUDAIB & HANIFFA, 2011). No entanto, ao se medir o valor gasto com esses serviços em termos relativos (proporcional ao EBITDA), nota-se influência negativa do tamanho da firma nas despesas com auditoria e ausência de efeito nos gastos com consultoria.

Existe uma relação positiva entre qualidade das práticas de governança (medida pela listagem nos Níveis Diferenciados da BM&FBovespa e de ADRs nos EUA) e gastos de auditoria (tanto em termos absolutos como relativos). Portanto, os resultados sugerem que companhias com boas práticas de governança gastam mais com auditoria visando serviços de maior qualidade, provavelmente por quererem dar precisão e confiança superiores nas informações dadas a seus *stakeholders* (ABBOTT & PARKER, 2000; ZAMAN, HUDAIB & HANIFFA, 2011). Contudo, deve-se ressaltar que este resultado não impossibilita que a boa governança reduza o risco percebido pelo auditor e, por conseqüência, o preço exigido, pois este segundo efeito pode existir em concomitância, porém de forma mais fraca que o primeiro (GRIFFIN, LONT & SUN, 2008). Por sua vez, não se

observa relação significativa entre governança e gastos com consultoria, ressaltando-se que as restrições impostas pela SOX não são suficientes para influenciar nas despesas das companhias possuidoras de ADR.

Em relação à origem do controlador, nota-se que, em geral, empresas estatais tendem a gastar menos com auditoria e consultoria. Uma possível explicação para tal fato é que o processo de licitação, a que as empresas estatais estão sujeitas, aumenta a concorrência entre as firmas e diminui os valores gastos. No que se refere à auditoria, o fato de as empresas estatais serem fiscalizadas por outros órgãos (TCU, CGU, etc.) também pode explicar os menores valores despendidos com auditoria externa.

A alavancagem da empresa tem efeito negativo nos gastos com auditoria (tanto absolutos como relativos), contrariando a hipótese de que empresas alavancadas requerem monitoramento mais rígido e/ou são vistas como de maior risco e, por isso, são cobradas um prêmio para serviços de auditoria (ZAMAN, HUDAIB & HANIFFA, 2011). Em termos de consultoria, não é observada relação significativa com alavancagem.

No que diz respeito ao índice *price-to-book*, verifica-se influência positiva nos gastos absolutos de auditoria, o que está de acordo com Defond, Raghunandan e Subramanyan (2002), e relação negativa com os gastos relativos, podendo-se atribuir aqui o mesmo raciocínio utilizado para o tamanho da empresa. Para consultoria, não existe relação significativa no valor total despendido, assim como no estudo de Antle *et al.* (2006), mas há um efeito negativo nos gastos relativos.

A contratação de uma *Big Four* parece elevar apenas as despesas absolutas com auditoria, resultado similar ao encontrado por DeAngelo (1981) e Palmrose (1986). Não se verifica relação significativa para despesas de consultoria em termos absolutos, da mesma forma que no artigo de Antle *et al.* (2006), o que põe em xeque a visão de que as *Big Four* cobram mais por realizarem um trabalho de maior qualidade, já que, se essa hipótese fosse válida, seria coerente que elas exigissem um prêmio nas consultorias também, uma vez que supõe-se que exerçam essa atividade com qualidade superior. Sendo assim, uma possível explicação para os maiores gastos com auditoria é o fato de o mercado pressionar as empresas a contratarem auditores “comprovadamente bons”, o que faz com que

as “Grandes” tomem vantagem dessa pressão para cobrar um prêmio, o que é coerente com os resultados de Chaney, Jeter e Shivakumar (2004), que não encontraram este sobrepreço para as companhias de capital fechado, ou seja, aquelas que não possuem tamanha pressão do mercado.

Ademais, vale ressaltar que em todas as regressões em que se utilizou despesa de auditoria e consultoria relativa ao EBITDA foram encontradas significâncias fracas para as variáveis independentes. Isto sugere que na precificação de seus serviços as auditorias levam em conta quase que somente o tamanho do cliente, contrariando a visão de Han, Kang e Rees (2009) de que elas realizam análises detalhadas de risco e esforço exigido para cada caso.

Como sugestões para pesquisas futuras, considerando que atualmente só se encontram disponíveis os dados das quantias despendidas pelas empresas com ambos os serviços para o ano de 2009, julga-se necessário realizar pesquisa similar a esta no momento em que houver informações sobre um período maior, ainda mais que se observou confusão no preenchimento do formulário de referência por parte de algumas companhias, o que pode ser atenuado ao longo dos anos. Cabe também sugerir que, assim como feito em outros países, realizem-se estudos sobre os impactos da contratação de serviços de consultoria e da dependência econômica de um auditor em relação a uma empresa na independência da auditoria.